

## DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA - 15 de maio

Por ocasião da data em que se celebra o Dia Internacional da Família, a Direção Regional de Estatística dá a conhecer alguns dos traços que caracterizam o Perfil das famílias madeirenses.

Este retrato estatístico resulta da recente disponibilidade dos resultados definitivos dos Censos 2011, única fonte de dados do presente Em Foco.

### **Evolução do número de Famílias Clássicas e da sua dimensão média**

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas residentes na Região Autónoma da Madeira (RAM) aumentou 26,1%, valor bastante superior ao registado a nível nacional (10,8%).

Na última década assistiu-se a um crescimento no número de famílias na generalidade dos municípios da Região, embora a ritmos bastante diferenciados. Os municípios que registaram os maiores crescimentos foram Santa Cruz (68,4%) e Porto Santo (50,0%). Inversamente, Santana foi o único município da Região que viu o número de famílias decrescer (-1,5%).

A dimensão média da família na RAM é de 2,9 pessoas, valor superior ao verificado para o total do país (2,6). A nível municipal encontram-se algumas diferenças neste indicador. Câmara de Lobos, com uma média de 3,4 pessoas, é o município onde as famílias são mais numerosas, enquanto Porto Moniz, com uma dimensão média de 2,5, tem as famílias mais pequenas.

Este rácio tem vindo sucessivamente a diminuir na RAM em cada operação censitária. Em 1981 era de 4,2, em 1991 de 3,8 e em 2001 de 3,3 pessoas.

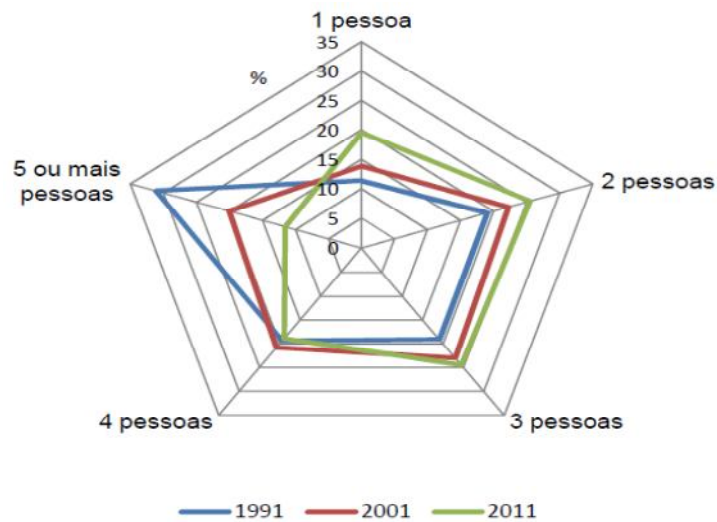


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*



## DIMENSÃO MÉDIA DAS FAMÍLIAS CLÁSSICAS, 1991, 2001, 2011



A redução da dimensão média das famílias clássicas resulta não apenas do aumento do número das famílias unipessoais, mas também da redução do número de famílias numerosas. Se em 2011 as famílias clássicas constituídas por uma só pessoa representavam 19,5% do total de famílias, correspondendo a um aumento de 5,7 pontos percentuais (p.p.) relativamente a 2001, a proporção de famílias clássicas com 5 ou mais pessoas decresceu aproximadamente 8,5 p.p., passando de 20,0% do total de famílias clássicas em 2001 para 11,5% em 2011.

### Famílias unipessoais

Na RAM, em 2011, a proporção de famílias unipessoais era de 19,5%, valor inferior ao verificado em termos nacionais (21,4%).

Destas, 42,6% correspondiam a famílias com apenas uma pessoa com 65 ou mais anos (8,3% do total de famílias clássicas).

Os municípios do Porto Moniz, Calheta, São Vicente e Santana eram os que apresentavam as maiores proporções de famílias unipessoais, com valores superiores a 25,0%.

Por outro lado, as famílias constituídas apenas por uma pessoa estavam menos representadas nos municípios de Machico (15,4%) e Câmara de Lobos (12,1%).

Analisando por município a proporção de famílias unipessoais constituídas por idosos, verifica-se que Santana e Porto Moniz foram os que registaram maiores percentagens (16,3% e 16,1%, respetivamente). Na situação oposta está Santa Cruz, onde o valor foi de apenas 5,0%.

## **Núcleos familiares**

As alterações na composição dos núcleos familiares ao longo da última década revelam transformações importantes quer ao nível da parentalidade no contexto da família, quer dos diferentes tipos de conjugalidade.

Segundo os dados dos Censos, verificou-se um aumento dos núcleos familiares monoparentais, de 16,8% do total de núcleos familiares em 2001 para 19,7% em 2011. Embora tanto os núcleos monoparentais masculinos como femininos tenham contribuído para este aumento em 2011, a maioria corresponde a situações de mães com filhos (17,4% dos núcleos familiares e 88,2% dos núcleos monoparentais).

As maiores proporções de núcleos familiares monoparentais registaram-se em Porto Moniz, Funchal, Calheta e Ribeira Brava, com valores superiores a 20,0%. Em contrapartida, Machico (16,2%) e Porto Santo (15,8%) foram os municípios onde os núcleos monoparentais estavam menos representados.

Na última década, a proporção de núcleos familiares monoparentais aumentou em todos os municípios da Região, com exceção do Porto Moniz. Os acréscimos mais expressivos registaram-se no Funchal e Câmara de Lobos, onde os núcleos monoparentais viram a sua importância reforçada em 3,9 p.p. e 3,6 p.p., respetivamente.

Os núcleos familiares constituídos por um casal (de direito ou de facto) com filhos representavam na RAM mais de metade dos núcleos familiares (55,0%). As relações conjugais de facto com filhos aumentaram no período intercensitário (de 2 039 em 2001 para 4 605 em 2011), em contraponto com os casais de direito com filhos que se reduziram (37 995 em 2001 para 37 894 em 2011).

Em termos relativos, o peso dos núcleos familiares constituídos por um casal (de direito ou de facto) com pelo menos um filho reduziu-se 5,3 p.p. face a 2001, altura em que representavam 60,3% do total de núcleos familiares.

A proporção de núcleos familiares com um filho, representando em 2001 e 2011 mais de metade dos casais com filhos, aumentou de 46,4% em 2001 para 54,4% em 2011.

As situações de casais sem filhos aumentaram na década compreendida entre os dois momentos censitários, de 22,0% para 25,3% dos núcleos familiares, com aumentos nos núcleos familiares constituídos por casais quer de facto quer de direito.

As relações conjugais de facto ganharam expressão na RAM entre 2001 e 2011. Se em 2001 os núcleos conjugais de facto representavam 4,8% do total de núcleos conjugais (3 181 núcleos), em 2011 esta proporção subiu para 10,4% (8 036 núcleos), representando um aumento de 153%.

Na RAM, os núcleos familiares reconstituídos representam 6,2% dos núcleos de casais com filhos, valor ligeiramente inferior ao verificado no conjunto do país (6,6%). Acompanhando a tendência verificada na última década a nível nacional, este indicador aumentou 3,8 p.p. na RAM.

Em 2011, as maiores proporções de núcleos familiares reconstituídos registaram-se no Porto Santo (9,4%), Santa Cruz (7,4%) e Funchal (7,1%). Por outro lado, Ribeira Brava e Machico, com respetivamente, 4,6% e 4,2%, foram os municípios onde estes núcleos estavam menos representados.

Face a 2001, assistiu-se a um reforço da importância dos núcleos reconstituídos em todos os municípios da RAM, com Santa Cruz (4,8 p.p.) e Porto Santo (4,7 p.p.) a registarem os acréscimos mais significativos.